

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELO
BIBLIOTECA

ANNO VI

Assignaturas	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 164

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

ALMA ROMANA EM CORAÇÃO DE LUSO
GARRETT.

No dia 13 de setembro de 1877, em Valle de Lobos, proximo a Santarem, a morte cerrava para sempre os olhos de Alexandre Herculano, e em quanto o luminoso espirito do eminente reformador da nossa Historia, se alava para o seio immenso de Deus, o seu involucro que era acanhado de mais para o conter, ia esconder-se perpetuamente na fria escuridade do sepulchro.

Rodados 5 annos, contados dia a dia, a 13 de setembro de 1882, em uma modesta casa da pittoresca Cintra, caía da mão de Antonio Rodrigues Sampaio, para não mais se erguer, a penna gloriosa, de que elle tinha feito uma columna de fogo para nos guiar n'este deserto do jornalismo, a nós que todos os dias recebiamos d'elle em cada acto da sua vida, uma lição e um exemplo para nunca deixarmos de apostolar o bem e a luz.

Nem tantos são os homens que pelas suas virtudes e talentos se impõe ao respeito e consideração de todos, e que vendo-o uns após outros a caminho da eternidade, para que não nos curvemos reverentes perante as suas sepulturas e deixar-mos lá, n'uma lagrima sentida, o protesto da nossa vivissima saudade.

Na columna do jornalismo nunca homem algum subiu á altura de Antonio Rodrigues Sampaio; o seu nome estava esculpido em letras de ouro, no alto do capitel.

Não é tempo ainda de fazer-se a analyse critica aos actos da sua vida publica; mas, poucos homens vão para a sepultura tão carregados de serviços prestados ao seu paiz como foi Rodrigues Sampaio, por isso o illustre finado não tem que temer a historia.

A *Folha da Manhã* dedicando estas linhas, acompanhadas de um esboço biographico, á honrada memoria do valente luctador, julga prestar a sua homenagem de consideração e respeito que todos devemos áquelles que durante a sua gloriosa vida se tornaram benemeritos da patria.

Na pequena aldeia de S. Bartholomeu do Mar, proximo a Espozende, aos 25 de julho de 1806 nasceu Antonio Rodrigues Sampaio.

Foram seus paes Antonio Rodrigues Sampaio e Maria de Amorim, uns modestos lavradores que punham todos os seus cuidados na boa educação do filho.

Escreveu Euripedes:—*A principal base da felicidade vem do nascimento n'uma cidade celebre.*

D'esta vez fálhou o proverbio do illustre tragi-

co; Rodrigues Sampaio elevou-se ás altas regiões do estado, collocou o seu nome ao lado do de Joaquim Antonio de Aguiar e de Passos Manoel, pe-



las suas virtudes e pelos seus talentos, e não por que tivesse nascido n'uma cidade celebre.

Um padre da freguezia de Bellinho ensinou-lhe o alfabeto, e um outro ecclesiastico das Marinhãs ensinou-lhe latim, com tanto aproveitamento que pouco tempo depois confiava-lhe a direcção da aula.

O pae dedicava-o á vida monastica, e a mãe queria-o simplesmente presbytero. Os religiosos capuchos e carmelitas de Vianna que lhe reconheciam o talento superior, examinaram-o em latim e desejavam que elle tomasse o habito logo que atingisse á maioridade.

Aos 15 annos de idade tomou ordens menores e um anno depois estudava em Vianna philosophia tendo por prelectores os frades carmelitas d'aquella cidade; vindo depois para Braga estudar humanidades para seguir o curso de theologia.

Em 1825 tendo completado os estudos e faltando-lhe apenas a idade para tomar ordens, resolveu voltar para a terra da sua naturalidade aonde abriu uma aula em que ensinava gratuitamente aos filhos dos lavradores tudo quanto havia aprendido devido á generosidade de dois padres que foram seus primeiros mestres.

Mais tarde os padres de Braga recusaram-se a dar-lhe ordens de epistola, sem que Rodrigues Sampaio soubesse algum dia a razão por que; a muito custo obteve apenas licença para prégar. Subiu ao pulpito 5 vezes sendo os sermões previamente examinados pelo prelado diocesano.

Voltando do estrangeiro D. Miguel, foi Sampaio prohibido de ensinar os rapazes da sua terra, visto que se tornava muito saliente pelas suas ideias liberaes.

No dia 1 de novembro de 1828 na igreja da sua freguezia, Rodrigues Sampaio ajudava á missa a um sacerdote seu amigo, por essa occasião entraram na igreja alguns soldados que dêram voz de prezo aos dois, conduzindo-os para a cadeia de Braga.

Pouco depois foi conduzido para a prisão do Aljube no Porto aonde esteve 2 annos e 1/2, prezo, sem nunca saber o crime que havia commettido.

Em quanto esteve prezo estudou a lingua ingleza para lêr aos seus infelizes companheiros de infortunio os jornaes inglezes que advogavam a causa que elle tão ardentemente defendia.

Teve por companheiros na prisão liberaes illustres como Ignacio José de Macedo e o advogado Manoel José Ferreira Tinoco, d'esta villa, para casa de quem veio depois de solto, praticar advocacia.

No escriptorio do insigne jurisconsulto aprendeu Rodrigues Sampaio lições de direito que lhe foram valioso auxilio em diferentes conjuncturas da sua vida publica.

Foram estas constantes vicissitudes que o obrigaram a renunciar para sempre á carreira ecclesiastica e lhe abriram as portas da imprensa e da tribuna aonde mais tarde devia occupar o primeiro lugar.

Quem como elle tão valentemente defendia a liberdade com a penna, não podia deixar de a defender com a espingarda; sentou praça no regimento dos Voluntarios da Rainha e ali serviu até á convenção de Evora-Monte.

Finda a guerra, Rodrigues Sampaio depóz a arma de soldado para empunhar outra não menos terrivel—a penna de jornalista; e se foi valente no campo da batalha foi terrivel no jornalismo.

Publicava-se então no Porto um jornal de opposição *A Vedeta da Liberdade*, fundado pelo abbade de Valbom, Antonio do Carmo Velho de Barboza; Rodrigues Sampaio entrou para a redacção como traductor, e n'essa qualidade se conservou até que, tempo depois, assumiu o lugar de redactor principal pela renuncia que d'elle fez Velho Barboza.

Depois da revolução de setembro de 1836, Passos Manoel que era então presidente do conselho de ministros nomeou-o secretario geral da administração de Bragança.

Foi n'essa occasião que Rodrigues Sampaio casou com a sr.^a D. Maria Barboza Soares de Brito Sá Lençóis, ficando viuvo 8 annos depois, em 1844.

Exerceu interinamente o cargo de administrador

geral de Traz-os-Montes, porque o nomeado, que era o sr. Manoel de Castro Pereira, nunca tomou posse do lugar.

Em 1839, Rodrigo Pinto Pizarro, barão da Ribeira de Sabroza, convidou-o para aceitar o lugar de governador civil de Castello Branco; Rodrigues Sampaio aceitou-o, mas esteve lá apenas mez e meio; foi ali que elle terminou a sua carreira administrativa.

De Castello Branco foi para Lisboa tomar conta da *Revolução de Setembro* a convite do seu fundador o grande tribuno José Estevão, e n'aquelle jornal se conservou até que a morte o surpreendeu quasi com a penna na mão.

Abortando em 1842 a revolução de Torres Novas, José Estevão que estava implicado n'ella conjuntamente com Cezar de Vasconcellos e o conde do Bomfim teve de emigrar ficando só Rodrigues Sampaio a redigir a *Revolução* que n'essa epocha fazia uma guerra sem treguas ao governo de Costa Cabral.

E' d'ahi que data o mais formoso período da gloriosa vida de Antonio Rodrigues Sampaio.

Reagiu contra as prepotências auctoritarias de Silva Cabral então governador civil de Lisboa e irmão do ministro do reino.

Silva Cabral mandou que todos os jornaes se habilitassem de novo; obedeceram alguns, mas Rodrigues Sampaio não lhe soffria o animo que a auctoridade administrativa invadissem o poder judiciario, recusou-se terminantemente a fazer nova habilitação; deu em resultado que um dia foi sequestrada a typographia, apprehendidos os jornaes e suspensa a publicação da *Revolução*.

De nada valeu isso porque no dia seguinte apparecia o jornal na rua, e o que é mais até na provincia, tendo-se prohibido que o correio o expedisse; durou isto 11 mezes e 4 dias, sem que a auctoridade podesse quebrantar o animo de Rodrigues Sampaio, retemperado na adversidade para os grandes heroismos.

Assim zombava aquelle grande homem da vigilancia policial.

Decidido pelos tribunaes que a guerra feita á *Revolução* era acintosa e que não havia rasão alguma que a justificasse, mandou-se que o jornal deixasse de ser clandestino, declarando o poder competente que a resistencia opposta por Rodrigues Sampaio era legitima.

Este facto mostra evidentemente a energia do seu character. Rodrigues Sampaio esteve para bater-se por varias vezes em virtude de pendencias jornalisticas, e por causa de uma d'ellas bateu-se á pistola com Sant'Anna e Vasconcellos, ficando ferido este ultimo.

Veio depois o golpe de Estado de 1846, e por essa occasião foi decretada a prisão de Rodrigues Sampaio, mas prevenido pôde esconder-se; foi durante o tempo que esteve homisiado que publicou o *Espectro* jornal que

pela violencia da phrase, pelo desassombro em que era escripto, foi admirado pela propria rainha a quem Sampaio não poupou.

Terminada a guerra civil, Rodrigues Sampaio tomou de novo posse do seu lugar de redactor principal da *Revolução* e em seguida, depois de proclamada a reforma da Carta, foi eleito deputado pela primeira vez, sendo eleito consecutivamente por Lisboa até 1858.

Recuzou em 1857 o lugar de conselheiro do tribunal de contas e posteriormente muitas outras honrarias que muitos ambicionam, mas que elle na isenção do seu character, regeitou sempre.

Quando Rodrigues Sampaio era ministro, os seus amigos insistiram com elle para aceitar o lugar de presidente do tribunal de contas que exerceu com extrema dignidade até á hora da sua morte.

Foi presidente da camara municipal de Lisboa, 3 vezes ministro do reino, e em março de 1881, pela retirada do ministerio progressista, foi presidente do conselho de ministros.

Possuia apenas uma condecoração, a grã-cruz da Torre e Espada.

Muitos outros titulos possuia Antonio Rodrigues Sampaio, que o tornavam digno e respeitado de todos, o acanhado espaço de que dispomos não nos permite ir mais longe.

Aquelle sublime espirito, tantas vezes atribulado pelas vicissitudes da vida, mas sempre tranquillo e sereno, rendeu-se ao Creador, no dia 13 do corrente.

O diadema da Liberdade perdeu n'esse dia o seu brilhante de mais subido quilate.

Que Deus, em sua infinita misericordia, pague em bençãos aquella grande alma, o grande bem que nos fez na terra.

Antonio Rodrigues Sampaio

Quando por toda a parte se levanta a imprensa portugueza, como um só homem, para prestar homenagem ao liberal convicto, ao grande athleta e ao vigoroso jornalista do *Espectro*, da *Vedeta*, e da *Revolução de Setembro*. A *Folha da Manhã*, modestissimo jornal, admirador sincero dos altos dotes de espirito do finado ancião:—vem singelamente trazer ao concurso dos seus illustres collegas, uma pagina de lucto, em que traduz o verdadeire sentimento, pela perda irreparavel que acabam de soffrer a causa liberal, e a imprensa do paiz.

Rodrigues Sampaio, morreu nos braços da familia que o adorava, dos amigos que o respeitavam e dos discipulos que o estremeciam.

Sirvam as nossas palavras de respeitoso preito á memoria do finado.

Paz eterna á sua alma.

A politica está em treguas. Não se falla senão do fatal

acontecimento que encheu de lucto o partido liberal d'este paiz.

Quasi toda a imprensa periodica suspendeu tambem as hostilidades para prestar a devida homenagem ao grande jornalista, que desapareceu para sempre da arena, onde se distinguia em tantos e tão notaveis combates.

Os mais acerrimos adversarios das idéas por que Antonio Rodrigues Sampaio combatia, prestam generosa e cavalheirosamente a devida homenagem de sentimento pela morte do prestante cidadão.

Quasi todos os jornaes inserem largos artigos em que avaliam as qualidades pessones do finado, que nunca teve rancores nem vinganças para os seus inimigos, e traçam mais ou menos rapidamente a sua biographia, que é honrosissima.

O character de Antonio Rodrigues Sampaio era por vezes infantil.

—Esta cousa de ser conselheiro, agora é que en percebo, dizia elle alguns dias depois de ser nomeado para o tribunal de contas, vae-me fazer entrar em grandes despesas de chapeos, porque é toda a gente por ali a comprimentar cerimoniaesmente e encher a bocca com um conselheiro de syllabas muito arrastadas, que até chega a incomodar os ouvidos.

Estimava muito os homens novos trabalhadores, honrados e intelligentes; e protegeu a muitos, bem que nem sempre todos lhe foram reconhecidos. Apesar da sua grande experiencia deixava-se enganar com facilidade. Uma vez foi victima de uma exploração que lhe fez um *intrujão* audacioso extorquindo-lhe a ultima libra e meia que tinha no *porte monaie*, e que era o que lhe restava para occorrer ás despesas de sua casa no resto do mez:

—Tome lá e deixe-me; o senhor o que é, é um grande maroto! disse elle abrindo o *porte monaie* que despejou sobre a mesa do trabalho.

O explorador retirou-se em e o redactor da *Revolução* continuou a ver as provas do artigo de fundo que era para elle o momento verdadeiramente solemne. Para escrever não o incomodava qualquer ruido, conversação, interrupção, ou pergunta; estando a rever provas tudo o perturbava e desconcertava.

—Então o sr. deu-lhe o dinheiro?—perguntou-lhe um amigo.

—Deixe-me que nem eu sei como isto foi. O caso é que me deixou em peor situação ainda que o ministro da fazenda no fim do anno economico.

Nunca ninguem lhe ouviu insinuar uma vingança. Era

extremamente perdoador, apesar de possuir documentos com que prejudicaria muito os seus adversarios. E' que elle não adoptava senão os processos que a dignidade e a lealdade aconselham. Uma vez escreveu n'um dos seus artigos uma phrase de que não conhecia a inteira significação popular e que lhe disseram podia considerar-se uma offensa á honra da mulher de um dos seus mais crueis adversarios; desde que lho disseram ficou muito atribulado e mandou espontaneamente dar explicação e satisfação ao alludido, que nem tinha sequer feito attenção na phrase. Pois não era pusilanime.

E' sabido que se bateu em doello á pistola com outro jornalista, tido por um dos homens mais valentes no seu tempo e que um dia affrontado com insolencias verbaes por outro n'uma das ruas de maior concorrencia, o segurou e ergueu e o atirou como se fosse um titere para dentro de um estabelecimento. O amor da justiça e o cumprimento do dever foram sempre o seu apañagio, e levava os seus sentimentos de rectidão quasi ao exaggero.

Ultimamente n'uma occasião de f'rias no tribunal de contas, foi visto sosinho a trabalhar na presidencia, aonde apenas estavam alguns continuos. Alguem extranhou-lhe o facto, e elle respondeu [que era para não parecer mal aos continuos que o tribunal estivesse todo em f'rias excepto esses pobres empregados.

Outra vez foi surpreendido a recusar tenazmente a um grande influente politico uma medalha philantropica:

—Esta, exclamava elle, não está ainda manchada; deixem'a para os pobres bombeiros, operarios e maritimos que ariscam a sua vida para salvar a do seu semelhante. O seu recommendado não fez nada d'isso. Dou-lhe qualquer outro habito, mas a medalha humanitaria e philantropica, não.

Em 1872 por occasião de Rodrigues Sampaio ser ministro do reino e quando subia as escadas da sua secretaria, um ocioso, d'aquelles que pairam nas arcadas, atravessou-se-lhe no caminho, de chapu na mão, e disse:—Um criado de v. ex."

—Viva, respondeu Sampaio, n'aquelle seu tom rude, então o que temos?

—Saberá v. ex.", que foi eu um dos que descobriram a conspiração e que se não fossem os serviços que tenho prestado, a revolução sahiria para a rua, o ministerio teria cahido e teriam perigado as instituições.

—Muito obrigado, respondeu muito seriamente Sampaio.

O espião que era finorio, acrescentou:

—Parece-me que os meus

serviços merecem recompensa, v. ex." podia empregar-me,— e indicou-lhe o cargo que estava vago e para o qual pretendia a nomeação.

—Olhe, disse-lhe Sampaio, sempre subindo, se você entende que lhe devem alguma coisa, vá ao governo civil e peça que lhe paguem o seu serviço do cofre da policia secreta; quanto a empregos, o caminho de os obter não é espionar, é ser espionado.

E o espião retirou-se furibundo, gritando que Sampaio estava demente.

Procurava-o um dia um individuo com cartas de recommendação; pretendia ser admitido como amanuense em qualquer repartição e offerecia tambem os seus serviços para redactor da *Revolução de Setembro*. Sampaio ouviu-o, e respondeu-lhe com a sua linguagem franca, mas sempre verdadeira: «Vamos partir a contenda ao meio: amanuense sempre se poderá arranjar, porque basta pedir até ser servido; quanto a redactor, não depende de mim nem dos meus amigos, mas do sr.: é preciso que saiba... redigir.

Sampaio todas as vezes que era atacado violentamente na imprensa tinha uma consolação quando podia dizer: Ao menos descompoem-me em portuguez e com grammatica.

Na camara discutia-se o projecto da reforma da instrucção primaria. Um orador muito intelligente e illustrado atacou o projecto guerreando o seu auctor, que era Sampaio, e terminou dizendo: eu peço desculpa á camara se fui rude nas minhas observações, mas gosto de dizer a verdade nua e crua e detesto os *ambages*.

Sampaio levantou-se tranquillamente para responder, e começou: sr. presidente, eu estava em duvida se este projecto seria util, e não quero dizer que é bom; mas desde que ouço *ambages* e outros palavrões, que não aprendi, acho que se torna indispensavel reformar a instrucção primaria no meu paiz, ou para todos continuarmos a dizer *ambages*, como sempre ouvi, ou *ambages*, como diz o illustre deputado.

Houve riso na camara; o deputado aliás illustrado, que dera sillabada, ficou embuchado, e com esta resposta, tão a tempo, perdeu-se todo o effeito da filippica que elle pronunciara contra Sampaio.

Os ultimos momentos do conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio

Adoeceu no dia 7 á 1/2 noite em Cintra, em resultado de um esfriamento devido a um copo de agua que bebera horas antes. A doença manifestou logo symptomas de muita gravidade, mas ainda deixou conceber esperanças de salvação. Foi logo assistido pelo dr. Loucastre que lhe prestou todos os so

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Ilay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia
Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Aracuania em 12 de setembro, em direitura ao Rio de Janeiro
Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Aconeagua em 10 de outubro, em direitura ao Rio de Janeiro

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

(287)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encartega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Máppas, Estatutos de irmandades ou assemlcias, Ordens de pagamento** e quaisquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

SUCCESSAL

DA

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LIZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A **experiencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)